

INTERLOCUÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO BIOPSIOLÓGICO E IMPLICAÇÕES NO ENVELHECIMENTO: DELIRIUM E CONCEPÇÕES ASSOCIADAS

INTERLOCUTIONS ON BIOPSYCHOLOGICAL FUNCTIONING AND IMPLICATIONS IN AGING: DELIRIUM AND ASSOCIATED CONCEPTIONS

Dante Ogassavara 1

Amanda Azevedo de Carvalho 2

Patricia Costa Lima Tierno 3

Jeniffer Ferreira-Costa 4

Thais da Silva-Ferreira 5

José Maria Montiel 6

Resumo: A vivência humana resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais que influenciam o desenvolvimento e a saúde ao longo da vida. O envelhecimento e condições como o delirium evidenciam essa interação, afetando o funcionamento biopsicológico. Assim, o objetivo principal foi discutir as manifestações do funcionamento biopsicológico individual e os fatores que influenciam essa dimensão integrada. De maneira secundária, buscou-se explorar as especificidades do delirium em relação aos déficits cognitivos, com foco em suas implicações na manifestação psicológica do indivíduo. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio dos bancos de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, abrangendo 19 materiais científicos. Analisou-se a interação entre mecanismos biológicos e psicológicos no desenvolvimento humano, ressaltando o impacto do envelhecimento no desempenho cognitivo e na funcionalidade biopsicológica. Destaca-se que alterações físicas e psicológicas podem comprometer o bem-estar, como no delirium, transtorno psiquiátrico associado a fatores biológicos e frequentemente relacionado a quadros demenciais. Por fim, enfatiza-se a importância de compreender a complexa interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, bem como de promover autocuidado, motivação e diagnósticos precisos, especialmente em grupos vulneráveis, dada a subestimação e confusão diagnóstica do delirium.

Palavras-chave: Funcionamento biopsicológico. Delirium. Saúde.

Abstract: Human experience results from the interaction of biological, psychological, socioeconomic, and cultural factors that influence development and health throughout life. Aging and conditions such as delirium illustrate this interaction, affecting individuals' biopsychological functioning. Thus, the primary objective was to discuss the manifestations of individual biopsychological functioning and the factors influencing this integrated dimension. Secondly, the study sought to explore the specificities of delirium in relation to cognitive deficits, focusing on its implications for individuals' psychological manifestations. To this end, a narrative literature review was conducted using the databases Google Scholar, PubMed, and SciELO, encompassing 19 scientific sources. The interaction between biological and psychological mechanisms in human development was analyzed, highlighting the impact of aging on cognitive performance and biopsychological functioning. It is emphasized that physical and psychological changes may compromise well-being, as seen in delirium, a psychiatric disorder associated with biological factors and frequently related to dementia syndromes. Finally, the importance of understanding the complex interaction among biological, psychological, and social factors is underscored, as well as the need to promote self-care, motivation, and accurate diagnoses—especially in vulnerable groups—given the underestimation and diagnostic confusion of delirium.

Keywords: Biopsychological functioning. Delirium. Health.

-
- 1 - Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672374283802791>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>. E-mail: ogassavara.d@gmail.com

 - 2 - Bióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2546455859521649>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8616-0337>. E-mail: carvalho.a.a3@gmail.com

 - 3 - Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1490981204746801>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9871-5993>. E-mail: pati.tierno@hotmail.com

 - 4 - Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1407735160653204>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>. E-mail: cjfjeniffer@gmail.com

 - 5 - Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>. E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com

 - 6 - Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836172904369929>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>. E-mail: montieljm@hotmail.com

Introdução

A vivência humana é influenciada por uma rede complexa de fatores de múltiplas naturezas, incluindo elementos de ordem biológica, psicológica, socioeconômica e cultural, tanto em nível individual quanto coletivo. Nesse contexto, reconhece-se a interação entre aspectos individuais e contextuais na formação dos quadros de saúde da população, envolvendo as condições de vida dos grupos sociais. Sob essa perspectiva, tais fatores são caracterizados como determinantes sociais da saúde, englobando elementos que incluem as características individuais e hereditárias dos indivíduos, o estilo de vida adotado, as redes sociais e comunitárias disponíveis, além das macrodeterminantes de saúde — fatores amplos que limitam ou favorecem a vida dos grupos, como educação, cultura, legislação e modelos de produção estabelecidos (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

Os quadros sanitários resultantes influenciam o desenvolvimento em níveis individual e coletivo, promovendo o crescimento biopsicológico dos indivíduos, as condições socioeconômicas dos contextos sociais e a expressão e produção cultural dos grupos. Inicialmente, observa-se que as alterações biológicas associadas ao curso normativo do desenvolvimento se manifestam em diferentes estágios. O processo de amadurecimento biológico está intimamente ligado à elevação da autonomia e independência funcional, resultante do desenvolvimento de estruturas necessárias para a realização autônoma das atividades cotidianas. Assim, pode-se afirmar que a trajetória normativa do desenvolvimento humano envolve processos de amadurecimento e envelhecimento dos sistemas individuais. Consequentemente, a funcionalidade dos indivíduos tende a aumentar até a maturidade, seguida por algum grau de declínio, em consonância com o envelhecimento normal (Andriolo et al., 2016).

Desde o início da primeira infância, vias cerebrais fundamentais para o processamento cognitivo começam a ser desenvolvidas, mediadas pelas estruturas funcionais da arquitetura cerebral. Esse desenvolvimento proporciona a base para a aquisição e o refinamento de competências em estágios posteriores do curso normativo do desenvolvimento. As vias neurológicas formadas durante esse período serão amplamente utilizadas ao longo da vida, embora não se limitem exclusivamente a essas estruturas iniciais. Essa concepção remete à conectividade funcional do cérebro, que reflete o grau de interligação entre os componentes do sistema nervoso, favorecendo a neuroplasticidade (Wen et al., 2020).

Ao atingir o ápice do amadurecimento biológico, as experiências vivenciadas ao longo da vida exercem efeitos sobre as disposições biológicas dos indivíduos, podendo promover ou prejudicar a manutenção do funcionamento corporal. Nesse contexto, destaca-se que o estilo de vida adotado influencia as potencialidades, reservas e limitações para a preservação da saúde, especialmente diante das alterações fisiológicas relacionadas ao desenvolvimento humano (Ogassavara et al., 2024).

Mesmo após a maturação dos sistemas biológicos, que ocorre principalmente na adolescência, os indivíduos continuam a experimentar alterações ao longo da vida, frequentemente explicadas por fenômenos de exaustão ou senescência celular. Esses processos graduais de desgaste e acúmulo de danos nos tecidos podem comprometer o funcionamento fisiológico de diversas formas, afetando mecanismos regulatórios, metabólicos e imunológicos. O comprometimento desses subsistemas gera implicações para as dimensões afetiva, cognitiva e psicomotora, devido à deterioração de funções básicas (Cai et al., 2022).

Determinadas condições tornam-se mais prevalentes na fase da velhice, o que se relaciona com demandas multidimensionais associadas às adaptações exigidas ao sujeito nesse período da vida. Tais demandas podem aumentar a vulnerabilidade para o surgimento de quadros de fragilidade (Carvalho et al., 2023). Diante de condições estressantes e desregulações do funcionamento individual, pode surgir, por exemplo, quadros de delirium, caracterizado como uma disfunção cerebral aguda (Pun et al., 2021). De acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID-10 (Organização Mundial da Saúde, 1992), o delirium é definido como uma síndrome inespecífica, caracterizada por alterações concorrentes de consciência e atenção, percepção, pensamento, memória, comportamento psicomotor, emoção e/ou ciclo vigília-

sono. Essa condição é particularmente prevalente entre pessoas com 60 anos ou mais. O estado delirante apresenta intensidade variável, sendo compreendido como uma síndrome unitária de duração e gravidade oscilantes. Além disso, pode ocorrer de forma sobreposta ou evoluir para um quadro demencial.

O desenvolvimento do delirium está associado à presença de condições de fragilidade, o que se reflete na redução da funcionalidade necessária para a realização independente de atividades (Thomazi et al., 2018). Diante dos sinais e sintomas característicos do delirium, enquanto transtorno psiquiátrico, torna-se essencial diferenciá-los de manifestações associadas a outros comprometimentos do processamento cognitivo. O delirium, enquanto transtorno psiquiátrico, remete à alteração do funcionamento psicológico e é influenciado por aspectos biológicos (Davis et al., 2015).

Nesse contexto, a cognição pode ser definida como uma esfera de processamento na qual conhecimentos são adquiridos, armazenados e evocados para a resolução de problemas (Miller, 1987). Para entender as especificidades do funcionamento cognitivo, é crucial considerar o papel das funções cognitivas básicas no funcionamento executivo, que organiza o pensamento e o raciocínio. A carga cognitiva, por sua vez, desempenha um papel determinante ao condicionar o processamento de informações, ilustrando a complexidade dinâmica desse sistema (Kalyuga, 2011).

Ao explorar as interfaces entre os aspectos biológicos e psicológicos do funcionamento individual, torna-se evidente a estreita relação entre as estruturas biológicas e o funcionamento psicológico. Ao abordar quadros psiquiátricos que envolvem alterações no funcionamento psicológico, é possível identificar o delirium, destacando sua interface biopsicológica. Considerando essa relação, esta investigação partiu do seguinte problema de pesquisa: “Como as interfaces entre os aspectos biológicos e psicológicos influenciam o funcionamento individual, especialmente em quadros psiquiátricos como o delirium?”. Assim, o objetivo principal foi discutir as manifestações do funcionamento biopsicológico individual e os fatores que influenciam essa dimensão integrada. De maneira secundária, buscou-se explorar as especificidades do delirium em relação aos déficits cognitivos, com foco em suas implicações na manifestação psicológica do indivíduo.

Método

Foi adotado um delineamento de pesquisa qualitativa para a realização da investigação proposta, com o objetivo de identificar fatores contextuais relevantes em relação aos objetos de estudo em questão. Assim, buscou-se proporcionar um maior grau de abrangência e coerência nas discussões, levando em consideração os contextos reais e oferecendo uma perspectiva ampla sobre a temática investigada. Além disso, entende-se que o delineamento proposto configura-se como uma pesquisa descritiva e transversal, pois envolveu a descrição e interpretação das variáveis em um único recorte temporal, sem realizar qualquer forma de manipulação ou acompanhamento das variáveis ao longo do tempo (Campos, 2019).

Os procedimentos técnicos empregados consistem em uma revisão de literatura narrativa, considerando as fontes de informação utilizadas, a estratégia de análise dos dados e sua premissa. Neste modelo investigativo, foram utilizadas fontes secundárias de informação para sintetizar as contribuições previamente produzidas sobre a temática estudada, especificamente com base em materiais bibliográficos disponíveis na literatura científica. Em razão da natureza narrativa da investigação, a revisão adotou uma estratégia de captação e análise de dados não sistematizada, utilizando as perspectivas refinadas dos pesquisadores, como é comum em investigações qualitativas (Ogassavara et al., 2023).

Como parte da revisão de literatura, a captação de materiais bibliográficos foi realizada em plataformas de busca amplamente utilizadas, entre os meses de outubro e dezembro de 2024, utilizando especificamente o Google Acadêmico, PubMed e Scielo. As buscas empregaram os descritores “fenômenos biológicos”, “fenômenos psicológicos” e “delirium”, tanto separadamente quanto combinados nas chaves de busca. Foram incluídos 19 materiais

no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos, independentemente da data de publicação, a fim de permitir a inclusão de obras clássicas sobre a temática investigada.

Resultados e Discussão

Interfaces biopsicológicas: o desenvolvimento cognitivo, autocuidado e o impacto no funcionamento psicológico

Ao tratar das interfaces entre os fenômenos biológicos e psicológicos, é importante reafirmar que as disposições dos mecanismos biológicos condicionam o funcionamento psicológico dos indivíduos. Sob a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (2013), sugere-se que as estruturas para o processamento cognitivo se desenvolvem gradualmente até a maturidade da função cognitiva, a qual é segmentada em estágios, de acordo com a capacidade de realizar operações complexas. Esses estágios são o sensório-motor, o pré-operatório, o operatório concreto e o operatório abstrato. De maneira geral, essa maturação viabiliza a identificação, assimilação, evocação e utilização de estímulos e informações para o manejo de representações na resolução de problemas, sendo sustentada por funções atencionais, mnemônicas e lógicas, essenciais para o funcionamento executivo.

Ao considerar uma perspectiva de curso de vida, ressalta-se que as estruturas formadas nos estágios iniciais do desenvolvimento determinam as potencialidades e limitações estruturais para os momentos posteriores da trajetória de vida (Wen et al., 2020). Nessa ótica, entende-se que o envelhecimento biológico tende a produzir efeitos que modulam e declinam o desempenho físico e cognitivo dos indivíduos, uma vez que estes já alcançaram a maturidade, e os danos e acúmulos do envelhecimento culminam no declínio das funções biopsicológicas (Resende-Neto et al., 2016).

Quando se trata do cuidado individual com a própria condição, destaca-se o autocuidado, que envolve um conjunto de práticas voltadas à promoção e manutenção da saúde, seja em nível individual ou coletivo. O autocuidado refere-se à atenção com a própria condição física e psicológica, visando o bem-estar por meio da realização de atividades físicas, alimentação saudável, higiene, mitigação de riscos, uso responsável de produtos e informações, vigilância sobre a saúde e educação em saúde (Webber et al., 2013). Nesse contexto, é importante mencionar que, embora muitas práticas de autocuidado se concentrem na preservação dos sistemas biológicos, é evidenciado que a realização deficiente dessas práticas tende a comprometer o bem-estar psicológico dos indivíduos, resultando em menores estados afetivos positivos e maiores incidências de afetos negativos (Ogassavara et al., 2022).

Enquanto atividade essencial para a preservação da vida, a adoção de hábitos alimentares saudáveis é um componente fundamental do estilo de vida que favorece a saúde dos indivíduos, ao fornecer os recursos necessários para a manutenção das estruturas fisiológicas e músculo-esqueléticas (Bezerra et al., 2021). Dentre as funções biológicas associadas, é relevante destacar que a alimentação fornece os recursos necessários para o sistema imunológico, permitindo a síntese e preservação das estruturas responsáveis pela resposta imune contra agentes patógenos, o que resguarda a integridade física e mental dos indivíduos (Dutra et al., 2020).

Ao considerar que os elementos emocionais, cognitivos e de atribuição de significado são componentes da dimensão psicológica da vivência individual, é válido afirmar que as disposições psicológicas se relacionam e retroagem sobre a dimensão biológica dos indivíduos. Conforme evidenciado por Yu et al. (2019), a presença de sintomatologia depressiva e a escassez de recursos são preditores para o desenvolvimento de quadros de autonegligência e, conseqüentemente, para a deterioração da condição física dos indivíduos, uma vez que seu autocuidado fica comprometido.

Pode-se entender que o comprometimento do funcionamento psicológico pode ser causado pelo declínio do aparelho cognitivo, desregulação dos sistemas endócrinos ou por desregulações comportamentais que afetam o estado geral do indivíduo. Para exemplificar essa

condição, pode-se considerar o quadro de delirium, um transtorno psiquiátrico caracterizado por atividade psicomotora alterada, estados de consciência alterados, alucinações sensoriais, alterações no sono e estados de confusão, que comprometem a funcionalidade global do indivíduo (Organização Mundial da Saúde, 1992).

Delirium: características, diagnóstico e influências biopsicológicas

Com o intuito de adentrar as especificidades do quadro de delirium, é descrito no CID-10 (OMS, 1992) como um transtorno psiquiátrico cuja duração e intensidade variam, e que apresenta sintomas como transtornos cognitivos, comportamentais, emocionais e do sono. Enquanto uma síndrome inespecífica, podem ser observadas perturbações atencionais, de memória, do comportamento psicomotor e emocionais, concomitantes a alterações de consciência, percepção e pensamento. Para assegurar o diagnóstico, o CID-10 recomenda a observação dos seguintes critérios: prejuízo atencional e de consciência (ex: pensamento nebuloso); perturbação global da cognição (ex: alucinações); perturbação psicomotora (ex: flutuação entre hipoatividade e hiperatividade); perturbação do ciclo vigília-sono; e perturbação emocional (ex: instabilidade emocional). Complementarmente, destaca-se que o quadro de delirium tende a se instalar rapidamente, com flutuações ao longo do dia, e geralmente dura menos de seis meses.

Ao considerar as disposições do CID-10 (OMS, 1992) sobre o delirium, é relevante notar que esta condição envolve um funcionamento psicológico alterado, marcado por confusão, instabilidade emocional, disfunção executiva e má manutenção da rotina de sono. Diante desse mau funcionamento psicológico e rotina prejudicada, pode-se inferir que o estado delirante exerce um efeito retroativo sobre a condição do indivíduo, caso este não receba acompanhamento, comprometendo também seu autocuidado. Nesse contexto, surge a questão de saber se o comprometimento da funcionalidade individual pode favorecer a continuidade do estado delirante ou gerar outros efeitos.

Como supracitado, o delirium, como transtorno psiquiátrico, envolve uma alteração no funcionamento psicológico, sendo influenciado por fatores biológicos (Davis et al., 2015). O estabelecimento do estado delirante está frequentemente associado a processos de neurodegeneração, evidenciando que um maior grau de comprometimento das estruturas neurológicas aumenta o risco de desenvolvimento de delirium (Davis et al., 2015). Nesse sentido, delirium e quadros demenciais são frequentemente descritos como elementos imbricados, embora a demência seja apenas um fator de risco para o desenvolvimento do delirium (Wacker; Nunes; Forlenza, 2005).

Ao adentrar os indicadores relacionados ao delirium, é importante destacar que a presença de lesões cerebrais pré-existentes é um preditor para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo o delirium (Nitchingham et al., 2018). Assim, pode-se inferir que o comprometimento do aparelho cerebral e cognitivo cria as condições propícias para a ocorrência do delirium (Van Den Boogaard et al., 2011), sendo influenciado por diferentes agentes biológicos que contribuem para essa precarização estrutural e funcional, associados a processos inflamatórios, neurodegenerativos e metabólicos (Oh et al., 2017).

O funcionamento cognitivo está intrinsecamente ligado às estruturas cerebrais, dependendo delas para a articulação do pensamento de forma integral (Gonçalves; Outeiro, 2015). Dentro dessa perspectiva, segundo a teoria cognitivo-comportamental, os pensamentos não exigem voluntariedade para serem produzidos, sendo expressos de forma imediata e sob diversos formatos, como verbalmente e por imagens mentais, acompanhados de respostas emocionais. Nessa ótica, o pensamento é uma função cognitiva superior que envolve a atribuição de significados e subsidia a prática reflexiva (Bortoli; Francke, 2018).

Ao tratar brevemente sobre o pensamento enquanto processamento cognitivo, pode-se afirmar que, sob uma perspectiva clássica, o raciocínio é um processo de transformação

de conteúdos armazenados, manipulados com um propósito específico. Nesse sentido, o pensamento indutivo pode ser categorizado como processos de classificação, raciocínio analógico e julgamento, referindo-se, respectivamente, ao enquadramento em categorias conceituais, estabelecimento de comparações e avaliações (Miller, 1987). Adicionalmente, embora o pensamento seja um processo realizado individualmente, ele é permeado por atribuições culturais e, portanto, possui um aspecto coletivo, já que, no contexto social, os pensamentos podem ser vistos como comportamentos viciosos ou estereotipados (Bleger, 2003).

Para diferenciar o quadro de delirium de um quadro de desorganização do pensamento, é importante notar que o delirium implica uma alteração do funcionamento psicológico de forma global, enquanto a desorganização do pensamento é uma condição manifestada exclusivamente no nível cognitivo, embora possa ser provocada por questões de outras ordens. No entanto, deve-se compreender que a desorganização do pensamento é afetada pelo desempenho cognitivo de funções básicas essenciais para a articulação do pensamento como uma função cognitiva superior (Sternberg, 2008).

Considerações Finais

É necessário reconhecer que a vivência humana é permeada por fatores de múltiplas dimensões, não se resumindo apenas aos fatores associados à Biologia e à Psicologia. Nesse contexto, é válido mencionar a participação de vetores sociais na experiência humana em qualquer fase do curso da vida, sendo intimamente associados ao funcionamento dos subsistemas biológicos e psicológicos. Contudo, tratar do funcionamento biopsicológico como uma esfera bidimensional pressupõe compreender as interações entre os fatores dos campos da Biologia e da Psicologia, com o intuito de identificar as relações, sejam elas divergentes, convergentes ou fenômenos transversais.

Como considerações finais, é oportuno reafirmar que o objetivo foi discutir as manifestações do funcionamento biopsicológico individual e os fatores que influenciam essa dimensão integrada do funcionamento. A partir do levantamento realizado, observou-se que o funcionamento biopsicológico dos indivíduos abrange estruturas físicas para a realização de atividades cotidianas, condicionando as possibilidades de funcionamento fisiológico e de processamento de informações, envolvendo o fornecimento, a síntese e a integração de recursos para a manutenção da saúde do organismo. Por sua vez, os aspectos psicológicos tratados remetem a elementos intrínsecos à autorregulação fisiológica, emocional, comportamental e ambiental, atravessando as práticas de autocuidado para promoção da saúde física e mental. Nesse contexto, aponta-se que um elemento psicológico imbricado no funcionamento biopsicológico seria a motivação para engajar em práticas de autocuidado e autorregulação da homeostase, modulada por fatores emocionais associados à relação intrapessoal e à manutenção da vida.

No contexto da avaliação diagnóstica e do acompanhamento da evolução de quadros de saúde, é fundamental considerar os sinais e sintomas comuns entre diferentes condições, bem como a duração desses quadros, a fim de diferenciar aqueles temporários das condições permanentes e irreversíveis. Ao tratar especificamente de indivíduos pertencentes a grupos vulneráveis, muitas vezes há um diagnóstico equivocado, no qual uma síndrome ou quadro sintomático é enquadrado erroneamente dentro de uma classificação mais prevalente.

Destaca-se que o delirium é uma condição com pouca visibilidade social, o que implica em um risco significativo de subnotificação e subdiagnóstico em relação à sua prevalência real. Nesse contexto, observa-se que o estado delirante é frequentemente associado a quadros demenciais, embora as causas subjacentes desse transtorno sejam frequentemente ignoradas. É importante notar que cenários de alto estresse estão frequentemente relacionados ao delirium, e sua explicação pode envolver fatores biológicos, mas não se deve reduzir essa condição a um simples mal funcionamento celular ou a um déficit passageiro.

Por fim, ressalta-se que esta investigação não teve a intenção de reduzir ou simplificar

modelos teóricos já estabelecidos para analisar os fenômenos observados na vivência humana, os quais evidenciam a magnitude dos determinantes sociais sobre o funcionamento individual. Assim, tratar do funcionamento biopsicológico busca aprofundar os entendimentos sobre os fenômenos naturais do funcionamento humano e subsidiar discussões sobre os movimentos internacionais, seja em nível intrapessoal ou coletivo.

Referências

ANDRIOLO, Brenda Nazaré Gomes et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 14, n. 3, p. 139-44, 2016.

BEZERRA, Raíra Kirly Cavalcante; SANTOS, Joene Vitória Rocha; DE CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto. Associação entre padrões alimentares de idosos e o surgimento de sarcopenia: uma revisão sistemática. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 93, p. 325-335, 2021.

BLEGER, Jean. **Temas em Psicologia: entrevistas e grupos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORTOLI, Bruno Almeida; FRANCKE, Ingrid Ávila. Tratamento psicoterápico do transtorno obsessivo-compulsivo: perspectivas da terapia cognitivo-comportamental e terapia analítico-comportamental. **Aletheia**, v. 51, n. 1 e 2, 2018.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.

CAI, Yusheng et al. The landscape of aging. **Science China Life Sciences**, v. 65, n. 12, p. 2354-2454, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11427-022-2161-3>

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. São Paulo: Alínea, 2019.

CARVALHO, Amanda Azevedo et al. Disposições para a saúde da pessoa idosa: prontidão para envelhecer. **Diaphora**, v. 12, n. 2, p. 62-66, 2023.

DAVIS, Daniel H. J. et al. Worsening cognitive impairment and neurodegenerative pathology progressively increase risk for delirium. **American Journal of Geriatric Psychiatry**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 403-415, 2015. DOI: 10.1016/j.jagp.2014.08.005.

DIAS, Ana Débora Cordeiro et al. A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-181>

GONÇALVES, Susana; OUTEIRO, Tiago Fleming. A disfunção cognitiva nas doenças neurodegenerativas. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 256-267, 2015. DOI: 10.5335/rbceh.v12i3.6007.

KALYUGA, Slava. Cognitive Load Theory: How Many Types of Load Does It Really Need? **Educational Psychology Review**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1-19, 2011. DOI: 10.1007/s10648-010-9150-7.

MILLER, Alan. Cognitive Styles: An integrated model. **Educational Psychology**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 251-268, 1987. DOI: 10.1080/0144341870070401.

NITCHINGHAM, Anita; KUMAR, Varun; SHENKIN, Susan; FERGUSON, Karen J.; CAPLAN, Gideon A. A systematic review of neuroimaging in delirium: predictors, correlates and consequences. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, [S. l.], v. 33, n. 11, p. 1458–1478, 2018. DOI: 10.1002/gps.4724.

OGASSAVARA, D.; FERREIRA-COSTA, J.; MONTIEL, J. M.; SILVA-FERREIRA, T. da. Alicerces assistenciais do cuidado subjetivo ao objetivo: repercussões do suporte social e capacidade cognitiva no envelhecimento. **Revista Mental**, v. 16, n. 29, 2024. <https://doi.org/10.5935/1679-4427.v16n29.0009>

OGASSAVARA, Dante et al. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023. <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646>

OGASSAVARA, Dante et al. Relação entre o bem-estar subjetivo e o autocuidado em cuidadores em tempos pandêmicos: 10.15343/0104-7809.202246321330. **O Mundo da Saúde**, v. 46, p. 321-330, 2022. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202246321330P>

OH, Esther S.; FONG, Tamara G.; HSHIEH, Tammy T.; INOUE, Sharon K. Delirium in older persons: Advances in diagnosis and treatment. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, [S. l.], v. 318, n. 12, p. 1161–1174, 2017. DOI: 10.1001/jama.2017.12067.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural Disorders: Clinical descriptions and diagnostic guidelines**. Genebra, 1992.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural Disorders: Clinical descriptions and diagnostic guidelines**. [s.l.: s.n.].

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PUN, Brenda T. et al. Prevalence and risk factors for delirium in critically ill patients with COVID-19 (COVID-D): a multicentre cohort study. **The Lancet Respiratory Medicine**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 239–250, 2021. DOI: 10.1016/S2213-2600(20)30552-X.

RESENDE-NETO, A. G.; SILVA-GRIGOLETTO, M. E.; SANTOS, M. S.; CYRINO, E. S. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 3, p. 167-177, 2016.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. 4 ed ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THOMAZI, Rafael; SILVEIRA, Lician Vaz de Arruda; BOAS, Paulo José Fortes Villas; JACINTO, Alessandro Ferrari. Frequency of dementia among elderly admitted to a Geriatrics Inpatients Sector of a Brazilian public hospital. **Dementia & Neuropsychologia**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 35–39, 2018. DOI: 10.1590/1980-57642018dn12-010005.

VAN DEN BOOGAARD, Mark; KOX, Matthijs; QUINN, Kieran L.; VAN ACHTERBERG, Theo; VAN DER HOEVEN, Johannes G.; SCHOONHOVEN, Lisette; PICKKERS, Peter. Biomarkers associated with delirium in critically ill patients and their relation with long-term subjective cognitive dysfunction; indications for different pathways governing delirium in inflamed and noninflamed patients. **Critical Care**, [S. l.], v. 15, n. 6, p. R297, 2011.

WACKER, Priscilla; NUNES, Paula V.; FORLENZA, Orestes V. Delirium e demência no idoso: existem fatores de risco comuns? **Revista de Psiquiatria Clínica**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 113–118,

2005. DOI: 10.1590/S0101-60832005000300003.

WEBBER, David; GUO, Zhenyu; MANN, Stephen. Self-care in health: we can define it, but should we also measure it?. **Selfcare Journal. Selfcare journal**, 2015.

WEN, Xuyun et al. Development of dynamic functional architecture during early infancy. **Cerebral Cortex**, v. 30, n. 11, p. 5626-5638, 2020. <https://doi.org/10.1093/cercor/bhaa128>

YU, Mingming et al. Predictors of self-neglect among community-dwelling older adults living alone in China. **Geriatric Nursing**, v. 40, n. 5, p. 457-462, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2019.02.002>

Recebido em 5 de dezembro de 2024.
Aceito em 16 de agosto de 2025.